REVISTA REFAF MULTIDISCIPLINAR

Jul. 2019 – Dez. 2019
v. 8, n. 2, 14-19
ISSN: 2238-5479
http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/index

O PAPEL DA CULTURA NA FORMAÇÃO ESCOLAR

THE ROLE OF CULTURE IN SCHOOL TRAINING

Clodoaldo ADAMCZUK[1]

Recebido em 04 de outubro 2019; Aceito em 20 de novembro 2019; Disponível *on line* em 20 de novembro 2019

Resumo: O presente artigo tem a finalidade de apontar o papel da cultura para a formação escolar dos discentes, partindo do reencontro entre forma e conteúdo para uma educação de fato libertadora e essencial. Vivendo em um meio que possui diferentes tipos e formas culturais, o desafio atualmente é lidar com as diferenças existentes que incorpore e permita o desenvolvimento cognitivo nos alunos em sala de aula, que garanta o direito a cultura e como um meio que contribuirá para o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido no meio escolar, seja na escola, na sociedade ou na família. O procedimento metodológico adotado nesta pesquisa foi o bibliográfico, tendo como abordagem de estudo o método qualitativo. São apresentadas diversas considerações sobre a cultura para a educação, no entanto, tendo em vista que a sociedade está em transformação e em desenvolvimento é de extrema necessidade que sejam realizados diversos estudos desta temática diante das constantes mudanças ocorridas no ambiente que o indivíduo encontra-se inserido.

Palavras-chave: Cultura; Escola; Sociedade.

Abstract: This article aims to point out the role of culture for the students' school formation, starting from the reunion between form and content for a liberating and essential education. Living in an environment that has different cultural types and forms, the challenge today is to address existing differences that incorporate and enable cognitive development in students in the classroom, guarantee the right to culture, and as a medium that will contribute to the process. of teaching and learning developed in the school environment, whether at school, in society or in the family. The methodological procedure adopted in this research was the bibliographic, having as a study approach the qualitative method. Several considerations about the culture for education are presented, however, considering that the society is in transformation and development it is of extreme necessity that several studies of this theme are realized before the constant changes occurred in the environment that the individual is inserted.

Keywords: Culture; School; Society.

[1] Mestrando em Educação pela UDE (Universidad de la Empresa) de Montevidéu - Uruguai, licenciado em Letras pela Faculdade de Alta Floresta - MT (FAF), especialista em: Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Alta Floresta – MT(FAF), Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Faculdades do Vale do Juruena (AJES) e em Políticas Sociais de Enfrentamento a Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes pelo Instituto Varzeagrandense de Ensino. Funcionário Público. Professor universitário na Faculdade de Alta Floresta (FAF), na Faculdade de Direito de Alta Floresta (FADAF), na Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT) e professor no Colégio Alta Floresta. E-mail: <clodoaldo2012@gmail.com>.

REVISTA REFAF MULTIDISCIPLINAR

Jul. 2019 – Dez. 2019
v. 8, n. 2, 14-19
ISSN: 2238-5479
http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/index

1 INTRODUÇÃO

Entende-se que a cultura é um meio que abastece o processo de ensino e aprendizagem, Bourdieu (1996) complementa mencionando que: "A cultura é o conteúdo substancial da educação", pois oferece diversas discussões que podem ser realizadas em sala de aula, de maneira a contribuir para o desenvolvimento cognitivo do ser humano enquanto parte de uma sociedade; Assim, buscou-se uma abordagem a respeito do tema tendo como base principal o pilar do desenvolvimento do homem, para viver em sociedade como um crítico cidadão.

Para tanto, será apresentado uma análise lançada sobre a cultura para a cidadania e a educação nos campos antropológico e social, visando encontrar entendimentos dos quais levem a compreensão da mesma enquanto método de contribuição para a aprendizagem do aluno e da comunidade escolar, isto é, utilizando-a como material no processo de formação do indivíduo.

Diante do exposto, buscou-se do método dedutivo, recorrendo a algumas pesquisas bibliográficas que apresentaram informações necessárias para a discussão do tema. O estudo tem caráter qualitativo com ênfase em: artigos, livros, revistas, periódicos, entre outros, para que no cruzamento de dados chegasse ao objetivo deste que é apresentar a importância da cultura na formação escolar.

2 CONCEITUANDO CULTURA

Segundo Boas (1963), a palavra cultura vem do conceito de cultivo e por sua vez tem uma tradição ancestral na humanidade, ligada até o domínio da agricultura e a possibilidade de cultivar algo, não é por acaso que a cultura encontra-se ligada a ideia tradicional de cultivar a terra, a natureza, algo do qual permanece e tem a sazonalidade, ou seja, possui estações, ciclos e desenvolvimento relacionando-se com o ambiente e o sistema. No entanto Adaskou, Britten e Fahsi (1993), apud Lima (1990), destacam que a cultura:

> Apresenta uma definição mais específica do termo cultura, levando em consideração quatro aspectos distintos, a saber: estético, do qual fazem parte o cinema, a literatura, a música e a mídia; sociológico, que incorpora a natureza organizacional da família, as relações interpessoais, costumes, condições materiais, etc.; semântico, que abarca e condiciona as concepções perceptivas e os processos de pensamento e, por fim, pragmático ou sociolinguístico, que lida com o conhecimento e experiências práticas, e com o código linguístico necessário para uma comunicação eficiente. (ADASKOU; BRITTEN; FAHSI 1983 apud LIMA, 1990, p. 181).

Mello (1986) em seus estudos aponta que há uma grande mudança no sentido de cultura durante o ano de 1920, até certa fase a cultura é um cabedal, um capital, algo que se acumula, contudo em dado momento surge a alteração de ideia, uma explosão de formas culturais, e, ao mesmo tempo a não aceitação e a possibilidade de acumulação do conhecimento.

A cultura não poderá ser considerada somente arte, porque a arte é uma expressão vital da mesma, seu oxigênio, mas esta vai além das artes, no sentido antropológico, são todos os saberes, fazeres e pensares, sendo tudo aquilo que afeta o imaginário e carrega a ação da sociedade e do homem. Seguindo esse pensamento Mello (1986, p. 37) afirma: "Cultura é este conjunto complexo que inclui conhecimento, crença, arte, lei costumes e vários outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade."

Gómez (1998) destaca que o homem faz cultura em qualquer condição, desde as situações sociais degradadas as mais altas que se vive, é uma necessidade básica como comida para alimentação, saúde entre outros. Verifica-se que a cultura pode ser compreendida como toda a experiência acumulada e a possibilidade e a perspectiva do futuro, seja do ponto de vista dos conhecimentos adquiridos pelo homem ou com relação a aquilo imaginado. Forquin (1993) contribui com estes pensamentos pontuando:

Jul. 2019 – Dez. 2019
v. 8, n. 2, 14-19
ISSN: 2238-5479
http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/index

> O que significa a palavra cultura, quando se fala da função de transmissão cultural da educação? Essencialmente, um patrimônio de conhecimentos e competências, de instituições, de valores e de símbolos, constituído ao longo de gerações e característico de uma comunidade humana particular, definida de modo mais ou menos amplo e mais ou menos exclusivo, sendo obra coletiva e bem coletivo. (FORQUIN, 1993, p. 12).

Ou seja, todo trabalho humano é para cultura e pela cultura, constantemente esta é produzida e deve ser transferida para outro, ofertando conhecimentos e competências adquiridas dia a dia que irão favorecer a formação do indivíduo. (FORQUIN, 1993).

3 CULTURA E CIDADANIA

A primeira pergunta do ponto de vista democrático em relação à cultura será: Como criar condições para que as diferentes formas de ver o mundo, construir e estar no mundo nos diferentes grupos humanos de uma sociedade possa circular e competir? Por que os sentidos não circulam e não competem, eles não existem. É necessária uma legislação coerente com a Constituição Federal Brasileira trazendo consigo que a cultura é um direito e de acesso a todos, visando de forma igualitária a todos e não somente a uma parcela da sociedade brasileira.

A Constituição Federal em seu artigo 225 garante o direito à cultura demonstrando dois aspectos fundamentais: o primeiro é promocional, o Estado tem a obrigação de agir de forma dos quais todos os membros de uma determinada comunidade tenham acesso aos bens culturais, o que não ocorre tendo em vista as diferenças sociais dos brasileiros e seu ingresso, o segundo é a defesa, o Estado age para proteger os patrimônios, valores e bens culturais de grupos dos quais estão menos posicionadas no mercado.

O Informe Mundial de Cultura 2000-2001, da UNESCO destaca:

> [...] as políticas governamentais devem definir o reconhecimento cultural como um direito básico do ser humano...[...] e que as políticas antidiscriminatórias devem incorporar-se à educação e a todos os programas de governo [...]. Deve-se desenvolver uma ética da convivência, como pano de fundo de todas as relações sociais. (UNESCO, 2001b, p. 10).

Todos têm o direito à cultura e aos instrumentos culturais – música, teatro, dança, diversidades de leitura, etc. - para a formação de jovens, crianças, adolescentes e adultos - estes acessos devem estar presentes na vida do homem cabendo ao Estado ofertar tal garantia, todavia, há um distanciamento de uma parcela da população, tais como a promoção a valores e a falta de estrutura pensada na inserção daqueles menos favorecidos.

Mello (2002) corrobora destacando em seus estudos que o desafio da cultura, da comunicação e da política é criar arquiteturas para que todos possam circular e competir. A política da cultura é um dos eixos principais do desenvolvimento, ou seja, não é possível pensar nesta ideia sem ser sensível a cultura de cada país e comunidade.

A cultura é o único patamar de distanciamento do qual se pode ter da sociedade para criticá-la e corrigi-la, pensando na democracia de um ponto de vista um pouco normativo do que simplesmente um processo de tomada de decisão, mas de uma ação do qual objetiva pensar o bem comum, a cultura é o esteio dessa empreitada da humanidade.

4 CULTURA E EDUCAÇÃO

Partindo do pressuposto de que a educação vai além da transmissão do conhecimento sistemático de determinados assuntos que se transmitem nas escolas Candau (2003, p. 86) assevera: "A escola é, sem dúvida, uma instituição cultural", nisto, pode-se refletir que a educação se desloca para uma visão de articulação dos diversos subsistemas culturais além daquilo do qual é transmitido entre quatro paredes na unidade escolar. É necessário garantir uma educação de qualidade e acesso pleno a cultura para o

REVISTA REFAF MULTIDISCIPLINAR
Jul. 2019 – Dez. 2019
v. 8, n. 2, 14-19
ISSN: 2238-5479
http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/index

desenvolvimento da condição humana, do conhecimento individual das pessoas, objetivando a potencialização e qualificação das relações sociais gerando valores e a possibilidade de enfrentar as novas situações que o século 21 tem criado.

Gómez (1998) assevera que a cultura tem o papel central e prioritário para a transformação do ser humano nascido sem informação, recebendo-a no decorrer de sua vida. Transformando-se em um cidadão participante envolvido, preocupado consigo e com outros em seu entorno, com a sociedade e por fim com o ambiente. Gómez (1998) diz ainda:

> O responsável definitivo da natureza, sentido e consistência do que os alunos e alunas aprendem na sua vida escolar é este vivo, fluido e complexo cruzamento de culturas que se produz na escola entre as propostas da cultura crítica, que se situa nas disciplinas científicas, artísticas e filosóficas; as determinações da cultura acadêmica, que se refletem no currículo; as influências da cultura social, constituídas pelos valores hegemônicos do cenário social; as pressões cotidianas da cultura institucional, presente nos papéis, normas, rotinas e ritos próprios da escola como instituição social específica, e as características da cultura experiencial, adquirida por cada aluno através da experiência dos intercâmbios espontâneos com seu entorno. (GÓMEZ, 1998, p. 17).

Contudo, diante do pensamento de Vicent, Lahire e Thin (2001) é necessário pensar a cultura na educação de maneira multiforme, analisando que os saberes e conhecimentos têm o papel fundamental como identidade de cidadania, da relação da escola com a comunidade, o seu entorno, e a família, ou seja, a apropriação da escola pela sociedade é uma questão cultural, logo, esta torna-se fundamentalmente um processo de assimilação e de informação do qual a educação é parte deste processo, salienta Erny (1982). Nisto, Vicent, Lahire e Thin (2001) apresentam:

> Qualquer modo de socialização, qualquer forma de relações sociais, implica ao mesmo tempo na apropriação de saberes (constituídos ou não como tais, isto é, como saberes objetivados, explícitos, sistematizados, codificados) e na 'aprendizagem' de relações de poder (VINCENT; LAHIRE; THIN, 2001, p. 17-18).

Sendo a cultura um processo de assimilação e informação, conforme apontado por Vicent, Lahire e Thin (2001), a educação na passagem de informação torna-se parte deste meio, logo, esta assimila e transmite informação constantemente, ou seja, todos os fenômenos culturais e históricos podem contribuir para a formação do indivíduo, e estes, devem ser trabalhados no meio escolar de forma diversificada.

Mas, é importante levar em consideração que atualmente vive-se uma época de evolução e surgimento cultural extremamente profundo, então, é necessário o acompanhamento da educação neste processo. Erny (1982) reforça que a cultura, em constante desenvolvimento, apresenta novas informações e transformações com o passar do tempo, então, é necessário a reflexão no ambiente escolar para que educação e cultura andem juntas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pluralismo cultural leva o homem a rever seus valores sociais, culturais e políticos no entendimento do outro, partindo-se desta afirmação, é notório: a cultura faz parte da produção histórica e social da sociedade.

Toda educação é cultural, isto provoca o homem a entender definições e noções de saberes, identidade e poder desencadeados no âmbito escolar, sendo a cultura um meio de desenvolvimento cognitivo no homem, esta deve ser tratada no espaço escolar, nisto, é de grande necessidade a realização de práticas culturais dos quais além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, também fortalecerá as expressões culturais de um povo.

A escola é transmissora da cultura no processo social e na conexão dos alunos no meio escolar, através de seus conteúdos - e das

Jul. 2019 – Dez. 2019
v. 8, n. 2, 14-19
ISSN: 2238-5479
http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/index

relações entre a comunidade escolar que há o compartilhamento de informações - a cultura estará contribuindo para a formação escolar de todos os indivíduos dos quais fazem parte do meio.

A escola como fator socializadora tem por fim agregar as diversidades culturais visando criar um ambiente saudável no qual todos consigam manifestar seus ideais sem receio de serem alvos de críticas e perseguições descriminalizadas, embora na prática existam obstáculos, é necessário caminhar para tal finalidade tendo em visto que se é possível alcançar.

A cultura é uma aliada do processo de ensino aprendizagem, e, cabe a escola intermediar as diferentes culturas existentes, organizando as discussões entre os discentes através de eventos pedagógicos que possibilitem tal ação, envolvendo a sociedade e outras políticas públicas nesse processo, para que juntos possam contribuir nesta intermediação.

Por fim, pelo conteúdo cultural será possível aplicar diferentes temas nas disciplinas escolares, ou seja, o ensino cultural pode contribuir para a interação dos diferentes saberes existentes provocando discussões na sala de aula, cumprindo um dos papéis da escola: a socialização do conhecimento.

Ao longo deste trabalho discutiu-se a importância da cultura no processo de formação educacional, foram apresentadas considerações respaldadas que atenderam o objetivo deste, isto é, o de demonstrá-la no ensino-aprendizagem. Embora haja muito a discutir neste assunto, é necessário um estudo profundo às legislações existentes que tratam do direito ao acesso a cultura e o entrelaçamento dos processos de evoluções culturais que sucessivamente ocorre, tendo em vista as constantes transformações na sociedade e na vida de seus indivíduos compreendendo constantemente que novas culturas nascem cotidianamente, é necessário um estudo constante e profundo diante desta evolução, para assim sendo possível compreender as mudanças existentes que tendem a surgir, tanto no campo de vista dos aspectos positivos quantos negativos.

É importante atentar-se a identidade de um país que também é manifestada por meio da cultura, esta transmite toda a forma de organização e interpretação do mundo, sendo estas características de uma localidade e além do mais é de fundamental valor para a formação escolar do homem.

Jul. 2019 – Dez. 2019
v. 8, n. 2, 14-19
ISSN: 2238-5479
http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/index

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal de 1988. **Diário Oficial,** Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 07 jun. 2019.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas:** sobre a teoria da ação. 1. ed. Campinas: Papirus, 1996.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Educação escola e Cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n, 23, ago., 2003.

ERNY, Pierre. **Etnologia da educação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

FORQUIM, Jean Claude. **Escola e cultura:** as bases sociais e epistemologias do conhecimento escolar. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

LIMA, Diógenes Cândido de. **O ensino da língua inglesa e a questão cultural**. Ensino e aprendizagem de língua: conversas com especialistas. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural:** iniciação, teoria e temas**.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PEREZ GÓMEZ, Angel. **La cultura escolar en la sociedad neoliberal.** 3. ed. Madrid: Ediciones Morata, (1998).

UNESCO, A Guide to Human Rights. **Institutions, standards, procedures**. 1. ed. Paris: UNESCO, 2001.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, p. 7-47, jun. 2001.

VALENÇA, Marcelo Moraes. **Recomendações políticas:** dignidade igual para todos. 1. ed. Paris: UNESCO, 2001.